

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO.

Fernanda Sousa de Carvalho

Estudante de pedagogia

Francisca Rodrigues da Costa

Estudante de pedagogia

Iara Paiva

Orientadora e professora do departamento de educação-UEMA

Universidade Estadual do Maranhão

Carvalho.162010@hotmail.com

Resumo

Este estudo apresenta questionamentos em torno da formação do professor que atua na educação infantil, procuramos buscar esclarecimentos através da revisão de literatura para nos dar suporte para a construção do mesmo. Como consequência do estudo chegou-se a conclusão que é necessário uma atenção maior com a educação infantil, pois se trata da primeira etapa da vida estudantil das crianças. Para que essa etapa da educação tenha um desenvolvimento adequado, o professor precisa ser o principal agente de mudança, ou seja buscar melhorar sua postura em sala e qualificação profissional. A sociedade que vivemos exige profissionais competentes que saibam desempenhar suas funções com maestria, sendo assim o professor deve preocupar-se em aliar a teoria a prática, ou seja, o que foi visto na universidade tem que ser aplicado em sala. O presente trabalho objetiva relatar a importância da formação do professor.

Palavra – chave: Professor. Educação Infantil. Formação.

O presente artigo apresentado vem discutir sobre a importância da formação do professor na Educação Infantil e teve como motivação a preocupação com a formação dos professores que atuam nessa área. Assim, procuramos identificar os problemas e sugerir soluções que melhorem a atuação dos professores e a aprendizagem das crianças. Cabe ao professor intermediar as interações sociais com a prática pedagógica. Para que, atenda todas as necessidades do processo ensino e aprendizagem de crianças tão pequenas, o processo de formação necessita contemplar uma série de etapas complexas de formação. A LDBEN (LEI 9.394/96) trata da formação de professores e diz em seu artigo 61 o seguinte:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio.

Segundo a LDBEN (9.394/96):

Art. 29. Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O professor que trabalha com crianças tão pequenas necessita de constante aperfeiçoamento, ser um profissional investigador, pesquisador e compreender o universo infantil, demonstrando em sua prática pedagógica, ter conhecimento de toda a complexidade do desenvolvimento físico, emocional e cognitivo.

Lamentavelmente, a formação do professor não depende apenas do indivíduo. Hoje o professor convive com situações degradantes, que vão desde a infraestrutura, salários baixos, desvalorização profissional, e a falência da família como parceira na educação.

Os efeitos de uma boa educação são sentidos em toda a sociedade, e esse papel não pode ser exclusivo do professor, é indispensável que gestores políticos formulem leis que auxiliem na construção de um ensino com mais qualidade para os alunos e professores. A escola é lugar de desenvolver competências não boicotá-las.

A insuficiência do ensino acadêmico torna a formação do professor fragilizada, o problema é mais grave do que podemos imaginar e enxergar. A formação recebida no ensino superior está muito longe da realidade escolar. Esse distanciamento impede o crescimento profissional. Desde a academia, o professor deveria estar em constante contato com Instituições de ensino, aliando ensino e prática durante todo o seu processo de formação. A formação deficiente de muitos professores, afeta de forma significativa a formação das futuras gerações.

As universidades formam mal os futuros professores, os professores formam mal os alunos. Poucas universidades brasileiras tem uma política definida em relação à formação de professores para o ensino fundamental e médio. (LIBÂNEO, 2002)

É necessário um profissional que tenha competência para enfrentar problemas utilizando seus recursos cognitivos e afetivos. Um dos principais fatores que colaboram para uma formação deficiente são os estágios com números de horas reduzido, proporcionado somente por algumas disciplinas.

Atualmente, em boa parte dos cursos de licenciatura, a aproximação do futuro professor à realidade escolar acontece após ter passado pela formação “teórica” tanto na disciplina específica como nas disciplinas pedagógicas. Acreditamos que o caminho deva ser outro. Desde o ingresso dos alunos no curso, os mesmos deveriam ser inseridos nos processos de visita e ação nas escolas, onde teoria e prática caminham juntas. Libâneo, (2002).

Para um professor em processo de formação torna-se impossível desempenhar sua função com tantos fatores negativos, além de manter-se motivado. A nossa sociedade é

imediatista, consumista e teórica. Tem sua culpa no fracasso escolar. No processo de formação, o futuro professor vivencia uma gama de disciplinas que enfatizam como ensinar, muitas vezes sem caracterizar o quadro político econômico e social. Dentre estas disciplinas, temos a didática que vem auxiliar o professor como ferramenta de ensino voltada principalmente para o ato pedagógico referindo-se, aos conteúdos aplicados em sala de aula e a construção do conhecimento adquiridos através desses conteúdos. A didática também decorre a boa relação existente entre o professor e o aluno, ou seja, do papel que esse docente desempenhará na vida desse aluno. Além disso, a didática implica processos de relação e comunicação intencional, portanto, intercâmbios de significados que caracterizam a relação entre professores e alunos e destes entre si (BENEDITO, 1987).

A formação de um professor ultrapassa questões técnicas e adentra para questões também subjetivas. Há educação não ocorre apenas no âmbito dos conteúdos dentro do espaço escolar. Aprendemos também com o idoso, os jovens e a criança. De acordo com Brandão, no livro “O que é Educação”.

Não há uma forma única, nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante (BRANDÃO, 1985, p. 9).

O profissional da educação infantil, quando bem preparado, torna-se mediador do seu aluno na procura do conhecimento. Ele precisa estar inteirado das teorias que norteiam o desenvolvimento infantil, além de preocupar-se em, a cada dia buscar novas maneiras de facilitar a aprendizagem das crianças.

De acordo com o enfoque interacionista de Vygotsky, é através da mediação dos adultos que os processos psicológicos mais complexos tomam forma. Inicialmente, esses processos são Interpsíquicos (partilhados entre pessoas), isto é, só podem funcionar durante a interação das crianças com os adultos. À medida que a criança cresce, os processos acabam por ser executados dentro das próprias crianças e são chamados processos intrapsíquicos.

Com uma mediação adequada o professor terá resultados importantes, como por exemplo, uma maior interação com o aluno, mais contato com o mundo vivenciado pela criança, respeitando seus conhecimentos prévios, estimulando o aluno na busca por respostas. Segundo Bock, Furtado, Teixeira (1999, p.108) é necessário que um trabalho educacional que parta sempre das necessidades que o aluno já traz, introduzindo ou associando a elas outros

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

conteúdos ou motivos. Faz-se necessário desenvolver nos alunos uma atitude de investigação, uma atitude que garanta o desejo mais duradouro de saber, de querer saber sempre. Desejar saber deve passar a ser um estilo de vida.

Como sabemos a construção do indivíduo começa desde a infância, o professor tem a função de promover atividades práticas de forma que comece a socializar a criança com o meio, interagindo com os outros, e para isso é de grande importância que a escola disponha de recursos didáticos com o objetivo de garantir uma aprendizagem significativa, ou seja, que facilite a compreensão dos conteúdos passados em sala de aula.

Alguns profissionais quando terminam a graduação perdem o interesse de continuar estudando. Os anos de sala acabam por desestimular o professor, isso faz o processo de ensino e aprendizagem tornar-se maçante e enfadonho para os alunos, mesmo que eles sejam crianças da educação infantil. Não podemos ter uma visão distorcida do professor que trabalha em creches e pré-escolas, pois se trata de um trabalho sistemático que requer organização e métodos.

CONCLUSÃO

Neste trabalho foram apresentadas discussões sobre a formação dos professores da educação infantil, os fatores que impedem um crescimento dessa área educacional com requinte de qualidade. O professor precisa garantir com que seus métodos em sala contemplem a teoria interligada com a prática.

Desse modo, observamos com este estudo que, além de uma adequada formação acadêmica, o professor deve estar em constante processo de motivação e interesse, buscando novos conhecimentos e inovações em sua prática pedagógica, com isso desempenhando um processo de ensino capaz de promover o bom desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.

BOCK, Ana m. Bahia. FURTADO, Odair. Teixeira, Aria de Lourdes Trassi. **Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia.** 13 ed. São Paulo: Saraiva 1999.

BRASIL. Lei 9.394, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, adeus professora:** novas exigências educacionais e profissão docente. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.